

APOIO DAS CENTRAIS TÉRMICAS E DA INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL

Com a devida autorização respigamos do Relatório e Estatística Anual do Repartidor Nacional de Cargas, referente ao ano de 1962, a parte que respeita ao apoio fornecido pelas centrais térmicas e pela interligação internacional no ano passado.

Em vista da relevância que atribuímos a esta última parte, por enquanto ainda com reduzido valor material, achámos que seria interessante arquivar também nas nossas páginas o que no seu Relatório de 1961 disse o R.N.C.

A apresentação das transcrições é portanto feita por ordem cronológica:

— Interligação internacional

— Apoio das centrais térmicas e da interligação internacional

1 — INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL *

Pela primeira vez esta rubrica é introduzida no relatório da C. D. do R.N.C.. É certo que, em alguns anos anteriores, já se havia recebido, com carácter esporádico, alguma energia de Espanha — aliás, em reduzidos quantitativos — quer através da linha de 130 kV Conchas-Lindoso, quer para abastecimento de povoações fronteiriças, com especial relevo quando das obras de Picote. Mas foi em 1961 que — concluídos os trabalhos de ligação a 220 kV em Saucelle — pela primeira vez houve o paralelo das redes portuguesa e espanhola.

Efectivamente, os primeiros ensaios de paralelo foram realizados em 19 de Fevereiro e considerou-se pronta a entrar em serviço, quando necessário, a interligação a 220 kV entre as redes da C.N.E. e da IBERDUERO. No entanto, o primeiro período de funcionamento veio a verificar-se apenas no dia 23 de Novembro, a pedido da Unidad Eléctrica S.A. (UNESA), em que, para permitir um trânsito de energia dificultado em consequência de uma avaria na subestação de Compostilla, a nossa rede foi interligada com a rede espanhola e, através desta, com a rede interligada da Europa Ocidental (na data 10 países) tendo sido efectuada, até 30 de Dezembro, uma exportação de 20 MW durante cerca de 15 horas por dia (exceptuaram-se os domingos e o dia de Natal); a rede portuguesa recebeu simultaneamente a mesma potência da central de Conchas através de Lindoso.

Trata-se evidentemente duma utilização modesta, para as suas possibilidades, da interligação internacional a 220 kV; mas, mesmo assim julga-se que o facto merece realce pelo seu significado. E este significado é o de que o problema do trânsito em causa foi posto e resolvido dentro dum espírito de bom entendimento entre os responsáveis dos dois países; e é sabido que é com este espírito que se tem desenvolvido amplamente o uso da interligação internacional na Europa Central e Ocidental.

2 — APOIO DAS CENTRAIS TÉRMICAS E DA INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL **

1) Devido à intensidade da estiagem de 1962 — e embora se tivesse atingido o fim de Maio com as albufeiras praticamente no pleno enchimento — verificou-se em fim de Agosto o corte da curva guia superior do conjunto das albufeiras da rede primária. A central da Tapada do Outeiro, que já estava em regime de ensaios (e, portanto, contribuindo com a sua produção para a economia das reservas hídricas), desde fim de Julho, entrou consequentemente em regime de apoio desde o início de Setembro; nesta data efectuou-se também — por despacho ministerial e em seguimento duma proposta do R.N.C. para o seu

corte — uma primeira redução, a metade, dos consumos não-permanentes.

Em princípio de Dezembro foi atingido na rede primária o armazenamento correspondente à curva guia inferior, pelo que entrou em serviço (depois de realizados alguns dias de ensaios do material na maioria das centrais) o escalão mais económico do apoio das centrais térmicas antigas (alta pressão da Central Tejo). Na mesma data foram cortados, por despacho ministerial e em seguimento de nova proposta do R.N.C., os fornecimentos aos consumos não-permanentes que ainda restavam, com excepção duma pequena parte (6 MW no total) que se considerou necessário manter.

Não entrou em serviço, em princípio de Dezembro, todo o restante apoio térmico porque o R.N.C. considerou preferível, em substituição da sua parte menos económica, procurar um entendimento com o Repartidor de Cargas de Espanha (da Unidad Eléctrica S.A. — UNESA) pelo qual se importasse energia a restituir na estiagem próxima. A ideia pareceu conveniente, uma vez que, para restituir a energia no Verão próximo, a pior hipótese que poderia ocorrer (e sempre com a possibilidade de pagar o saldo, se o houver) seria a de ligar as centrais térmicas menos económicas, isto é, exactamente o caso que então se ia diferir. Aliás, mesmo pagando a energia a importar, pode ter justificação dar a preferência à solução — relativamente à importação de combustíveis para queima nas centrais térmicas de pior rendimento — consoante o preço da energia a importar e os custos reais de exploração para o País.

Estes princípios foram aplicados, na prática, no fim da última estiagem:

- a) através da interligação a 220 kV Saucelle-Picote, a C.N.E. recebeu, durante os vazios do diagrama, energia térmica de Espanha — a qual será, em princípio, restituída, no Verão próximo, durante as horas de ponta — num total de 21,2 GWh ***, entre 7 e 30 de Dezembro;
- b) através da interligação a 130 kV Conchas-Lindoso, a E.L. recebeu energia, durante os períodos diurnos, num total de 3,1 GWh, entre 6 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Entre 19 e 26 de Dezembro — e com o agravamento da situação energética, com um grande «deficit» em relação à curva guia inferior de segurança — foi decidido ligar o apoio térmico restante disponível, independentemente de continuar algum fornecimento de Espanha, que, no entanto, foi reduzido nos vazios do diagrama, dado que, por razões de custo marginal, não conviria reduzir a carga das nossas centrais térmicas uma vez ligadas.

A situação veio a restabelecer-se em prazo breve (com as chuvas do início de Janeiro), conforme a estatística fazia supor e foi devidamente assinalado em notas dos serviços do R.N.C., para se evitar a criação duma situação de alarme, embora existissem, como já se referiu, preocupações quanto à evolução a curto prazo. Na ocasião de se redigir este relatório as perspectivas são favoráveis, embora não possa ainda prever-se que globalmente se vá ter um ano hidrológicamente normal, dependendo a situação no próximo Verão essencialmente do que vier a ocorrer durante a Primavera.

* Do Relatório do RNC referente a 1961.

** Do Relatório do RNC referente a 1962.

*** Além deste valor, a C.N.E. recebeu energia no valor de 1,8 GWh que se encontrava depositada em Espanha para pagamento do trânsito efectuado, através da nossa rede, entre Conchas e Saucelle, quando da avaria na central térmica de Compostilla em 23 de Novembro de 1961.

2) VALOR DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE APOIO POR CENTRAIS *

Centrais	até 31 de Dezembro (GWh)	em Janeiro (GWh)
Tapada do Outeiro	105,5	0
Tejo	21,7	2,8
Santos	2,2	0,3
Caniços	1,0	0,2
Cachofarra**	0,5	0,7
Freixo***	—	—

* Outra produção térmica (ensaios diversos e ensaios de preparação de período de apoio):

Tapada do Outeiro	29,5 GWh
Tejo	0,4 GWh
Santos	0,1 GWh
Caniços	3,1 GWh

** Foi requerida no final de 1962 à D.-O.S.R. a desclassificação da central da Cachofarra — requerimento a que a C.D. do R.N.C. deu parecer favorável — a qual se deverá verificar em meados de 1963 depois dum período de funcionamento na estiagem.

*** A central do Freixo não entrou em regime de apoio, por ter sido comunicada a sua indisponibilidade devido ao estado do material e à falta de pessoal especializado. A empresa diligenciou em Espanha receber, através da ELECTRA DEL LIMA, energia de apoio — em substituição do funcionamento da central — diligências que se concretizaram em bons resultados, como antes se referiu.

Na ocasião de se redigir este relatório, tem a C.D. do R.N.C. conhecimento de que foi pedida a desclassificação da central do Freixo.

3) Ao concluir esta alínea, é de inteira justiça salientar a boa cooperação manifestada pelas empresas concessionárias das centrais térmicas que prestaram um serviço intenso de apoio, não se poupando a esforços para se obterem bons resultados, por vezes com problemas difíceis de reajustamento dos quadros do pessoal e, em alguns casos, através da realização de ensaios dispendiosos preparatórios do período de apoio.

Igualmente, a interligação internacional prestou um serviço de apoio muito útil, embora a limitação dos fornecimentos no período diurno tenha sido e deva continuar a ser sempre um aspecto difícil, até pela semelhança que se verifica existir na ocorrência de regimes muito secos nos diversos países da Europa Ocidental.

Existe pois motivo — ao qual acresce o importante regime de exportação (superior a 2 GWh em dia útil) de energia excedente hidráulica que se está verificando na ocasião de redigir este relatório — para nos congratularmos com o desenvolvimento da nossa interligação internacional, o qual teve aliás a sua concretização na constituição em Paris, em 6 de Novembro de 1962, da UFIPTB (União Franco-Ibérica para a Coordenação da Produção e do Transporte da Electricidade). Da UFIPTB — por transformação da União Franco-Espanhola anterior — fazem parte, como fundadores, os membros da Comissão de Interligação Internacional que funciona desde Abril de 1961, no Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade; ao representante do R.N.C. compete ainda o encargo de delegado de Portugal na U.C.P.T.E., que estende a sua acção à rede interligada da Europa Central e Ocidental.

AS TROCAS DE ENERGIA ELÉCTRICA DA FRANÇA COM O ESTRANGEIRO EM 1962

As trocas de energia eléctrica entre a França e os países estrangeiros em 1962, fecharam com um excedente de exportação de 800×10^6 kWh.



— As exportações elevam-se a 2450×10^6 kWh, em especial para:

Suíça	1200×10^6
República Federal Alemã	380×10^6
Espanha	350×10^6

— As importações elevam-se a 1650×10^6 kWh, sobretudo de:

Suíça	900×10^6 kWh
Espanha	480×10^6 kWh



 Exportações em milhões de quilowatts-hora
 Importações em milhões de quilowatts-hora